

# O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrível e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gállegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.  
Por um anno..... 2\$400  
Por seis mezes..... 1\$200  
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.

Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.

Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.

Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

E COM ESTAMPILHAS.

Por um anno ..... 2\$920  
Por seis mezes ..... 1\$460  
Por tres mezes ..... \$730

Para o Estrangeiro accresce o porte.

Sua Magestade El-rei e Sua Alteza o Senhor Infante D. João partirão de Villa Viçosa no dia 22 pelas tres horas e meia da tarde, continuando na sua digressão, em que tem recebido constantemente as mais decisivas provas de adhesão e simphathia.

## BARCELLOS 30 DE OUTUBRO.

Deve na proxima sessão legislativa, disculir-se e votar-se o parecer da commissão d'estatística da camara dos deputados, authorisando o governo para fazer a reforma da divisão do territorio, e estabelecendo as bases em que ella deve assentar.

Esta reforma é incontestavelmente uma das mais urgentemente reclamadas pelas necessidades geraes do Paiz, porque a boa administração em todos os quatro ramos que a reforma deve comprehender, depende essencialmente de uma intelligente divisão territorial, para a regular e racional collocação das diferentes peças do seu machinismo.

Na ordem administrativa, judicial, ecclesiastica, e militar, o movimento da acção official, para ser regular, carece de ser auxiliado de todas as circumstancias que o devem favorecer.

Ha muitos annos que se fazem reformas parciaes de comarcas e concelhos, ora criando, ora annexando ou supprimindo; porém a lição dos factos ensina, que na maior parte dessas reformas prevaleceram interesses que se não casavam com o interesse geral.

Ainda não houve reforma de divisão territorial, contra a qual se não levantassem clamores, porque em vez de ser regulada pela conveniencia e commodidade dos povos, era o mais das vezes determinada por influencias e conveniencias, que não pôdem abonar-se com razões authorisadas.

E' que nesses tempos de predomínios partidarios que se revelaram na esphera do poder, fizeram mais no animo dos reformadores as conveniencias politicas, que os interesses communs.

D'aqui vinha o vicio de todas as reformas desta natureza.

Hoje que uma boa lei eleitoral emancipou o campanario, é mister que uma boa disposição em todos os ramos d'administração, venha armonisar com o nosso estado de progresso nas condições sociaes e materiaes, tendo sobre tudo em vista, como as bases do projecto indicam, as necessidades dos povos, a simplificação do serviço publico sem prejuizo d'ellas, e a economia da fazenda publica.

As bases que o projecto assenta para reguladoras da reforma, são a nosso vêr, em harmonia com as necessidades e condições topographicas do paiz.

Não ha por certo um paiz, de territorio tão comprehensivel, e com uma administração tão baralhada e irregular, como o nosso.

A necessidade da reforma, é por tanto evidentissima, e vemos com satisfação, que a camara e o governo a reconhecem.

Sem esta reforma, mal poderá

## FOLHETIM.

### COMPROMISSO DO AUCTOR.

Alhos e bugalhos. — Declaração original. — Os janotas no seu direito. — Assembléa Povoense. — Palavra de folhetinista. — Erro de imprensa. — Uma citação. — O folhetinista em pretensões a poeta. — Uma appellação. — Segunda appellação. — Rainhas do baile. — Theatro. — Impressões d'uma canção. — Praia. — Ainda as rainhas por causa d'outro erro typographico. — Nome do auctor.

Não há palavra mais sagrada do que a de folhetinista.

Em abôno desta verdade, ahi vai uma cousa a que seu author chama folhetim, por não pagar em alhos o que promette em bugalhos.

E fôfo o secco como um bugalho, ei-lo a correr as mãos das minhas amaveis leitoras, até que alguma o transforme em carôço de novello.

Pois não farão tal ao pobre do folhetim,

que lhes vou fallar de bailes, theatros, praia...

A proposito de praia. O folhetinista escreve da Povoa de Varzim a 25 de Outubro do anno do Senhor de 1860. Esta declaração faz-se aqui, por ter mais graça; no fim era uma imitação indesculpavel a quem pertende ser engraçado e original; pelo menos tanto, quanto o era em seus cantares e dizeres a travessa gallega que hontem ouvimos.

Mas vámos aos bailes.

Parece que já estou ouvindo algum janota, protestando contra esta atrevidissima classificação —: pois não seja baile o que ahi se passou uma destas noites na Assembléa da Povoa, e fique aos escrupulosos janotas o direito salvo de classificarem essa boa noitada: mas consintam ao chronista poveiro o de relatar fielmente o que elle presuceou.

Na sala apenas se contavão quinze a dezeseis senhoras.

Que pobreza, que solidão! — exclamão em côro as minhas innumeraveis leitoras.

Entre essas quinze ou dezeseis; algumas mãis, thias, e avós.

Que juventude! repetem novamente as minhas cassoantes.

Pois leam mais. — Das novas, algumas havia, que estavam impossibilitadas de dançar.

Impossivel! Baile impossivel, reunião impossivel, lanceiros impossiveis! — bradarão de certo VV. Exc.<sup>as</sup> todas. Pois juro á fé de folhetinista, que nunca vi quadrilhas mais completas, pares mais animados, solos mais bem feitos, nem valsas mais doudejantes.

Mas quem animava, quem doudejava?

Perdão, minhas respeitaveis Snr.<sup>as</sup> Eisahi duas perguntas, cuja resposta me comprometteria, se eu me não considerasse o primeiro admirador das poucas, mas lindas flores, que adornavam aquella sala; dos astros que a allumiavam; das fadas que a encantavam; dos anjos que asalvavam.

E flores, astros, fadas, ou anjos, eram ellas effectivamente as duas M.

Mal hajam todos os typographos do mundo! Pois não me foram pontuar aquella M, letra com que eu ia a começar o periodo seguinte? Agora é que eu me não livro de uma maldição igual a que descarreguei sobre os impressores...



realisar-se a reformação completa na organização de todos os ramos do serviço publico.

E' judicioso o alvitre que dá ao governo authorisação para realizar a reforma; porque o governo, melhor do que as camaras, onde as exigencias locais poderiam travar conflicto, pôde conhecer as necessidades do serviço publico, e estudar nas indicações da experiencia, e nas representações dos povos, os meios d'acertar.

Esta reforma, se fôr como deve ser, e esperamos que seja; é um grande serviço ao paiz, e acreditamos por isso, que a camara e o governo, se empenharão no propozito de tradusir n'ella o dezejo do bem publico.

[Do nosso correspondente do Porto]

Porto 23 de Outubro.

A importancia das noticias d'Italia, onde os horizontes politicos se anuviam e desanuviam alternadamente, apparecendo ora mais ora menos pronunciados os signaes de tormenta, traz por aqui o espirito publico preocupado, e dá treguas á politica caseira, que está, por assim dizer em calmaria.

O novo governador Civil Miguel do Canto, praticou um acto de civilidade, de que nenhum dos seus predecessores se lembrara. Foi um destes dias ao Paço municipal comprimentar a Camara, que prevenida da visita, o esperou reunida, e lhe foi depois retribuir a fineza. Isto agrada. Veremos agora se elle repara o mal que fez o seu antecessor Visconde de Gouvêa, demittindo empregados, que mal cuidavam que o systema demissorio tornasse a apparecer. O Visconde de Gouvêa, é intelligente, mas não conheceu o espirito da terra, e contentando-se com o louvor de certa *coterie*, tornou-se impopular. As suas reformas mais notaveis foram: a da numeração dos predios, que tem dado lugar ao descaminho de muitas cartas; a alteração dos nomes das ruas, que obriga á reforma de muitos contractos, emprazamentos etc., e que acaba com a memoria de datas gloriosas para o Porto; e o regulamento policial para as toleradas, que é um monumento de disparates!... Já se vê

Pois amaldiçoem embora o folhetinista, mas creiam na sua sinceridade.

Eu queria apenas enumerar as sympathicas animadoras, sem a mais pequenina tenção de uma inicial; mas se já me não valem justificações, e tenho por inevitavel o anathema, direi unicamente que o periodo seguinte começava assim.

Mas não creiam V. Exc.<sup>as</sup> que a gloria da animação pertenceu exclusivamente a essas duas delicadas flores: outras vieram completar o ramo, cuja singeleza se não comportava com o variado gosto dos floricultores. E comtudo eram todas brancas, puras, candidas; mas com mais aromas para uns, mais flexiveis para outros, frescura e viço para todos.

Mas deixemos as florinhas,  
Porque o baile tem rainhas,  
E a branca, pura ceceem  
Não é mais do que uma flor,  
Que lhes dá maior fulgor  
Aos diademas que tem.

Blasfemia! Impiedade! — gritarão agora unisonas as frequentadoras e não frequentado-

que tudo isto não era muito para lhe ganhar sympathias.

A annexação do Concelho de Vallongo ao de Gondomar, que foi tambem obra delle, já foi annullada. Acredita-se que a reforma do nome das ruas tambem o será.

As authorities administrativas inculcam grande actividade para perseguir o jogo, isto é; perseguem os jogadores pequenos, mas fazem vista grossa, pelo que toca ao jogo grande. No 1.º andar das casas N.º 51 da rua de St.º Antonio ha jogo grande, e na administiação do 2.º Bairro não se ignora isto: porém como a gente que ali vai é mais *graduada*, não se faz caso! A imprensa que se desfaz em louvores á authoridade quando se prendem alguns jogadores *sem gravata*, não sabe tambem nada a tal respeito!

Está organizada uma empresa para fazer um caminho de ferro para a Foz, e Lessa de de Palmeira, pela estrada marginal. Está já feita a planta e orçamento, e a coisa está agora unicamente dependente do governo, que é d'esperar, auxiliará a realisação de tão importante melhoramento, que pouco lhe custa, porque a empresa não pede subvenção.

Já está feito o traçado e orçamento. Um dos emprezarios partio hontem para Lisboa

A quadra que começa asigura-se brilhante. Já aqui temos a companhia lyrica para o theatro de S. João, que vai estrear-se com a opera de Donizetti — *Poliutto* —. Os ensaios começaram. Das tres damas da Companhia, uma é bonita, outra simpatica sem ser bella, e outra um pouco madura. Veremos o que sabem como cantoras.

A nova companhia hespanhola de Zarzuela tambem faz esta semana a sua estrea, no theatro Baquet.

No theatro de S. João fez-se hontem a experiencia da reforma na illuminação, que está brilhante. Ouvimos a um dos artistas da Companhia lyrica, que poucos theatros ha na Europa assim illuminados *à giorno* —.

Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, partio esta noite por terra com direcção a Vigo, onde vai embarcar para França.

## NOTICIAS DIVERSAS.

CHEGADA. — Chegou hontem a esta Villa o Snr. Administrador do Concelho de Braga. Acompanha-o o Snr. Peixoto, um dos Escrivães da mesma Administração.

Consta que S. S.º vem fazer a syndicancia do Administrador deste Concelho de Barcellos, o Snr. Santos Abranches.

A resolução de S. Exc.º o Snr. Secretario Geral servindo de Governador Civil, em mandar fazer a syndicancia, é bem acceite, e applaudida.

A syndicancia era uma necessidade, e é o meio mais cabal, e mais proprio para o desmentido formal a essas accusações perfidas dirigidas contra o Snr. Santos Abranches com o fim bem

ras da Assembleia Povoense. Paciencia, minhas estimaveis leitoras: se commetti um crime de lesa-formosura, por acclamar rainhas as duas elegantes que vi, salve-me a appellação que faço para as proprias eleitas, e digam-me se aquelle relancear de olhos entre meigo e severo, se aquella graça desaffecteda no sorrir, aquella delicadeza de trato, porte modesto e ao mesmo tempo attrahente, não denunciavam certa aristocracia de sentimento, digna de todo o elogio! — Que simpleza e graciosidade no trajar! Que abandono de enfeites! Que acurado desleixo no pentear!

Digamos com Désaugiers: *or et bijoux ne valent pas quinze ans.*

Basta, implacavel folhetinista! Poderias ainda lembrar aquella especie de dragoninhas de velludo preto, que tanto condiziam com as fitas que lhes guarneciam as delicadas cintas; mas seria dar azo a que as tuas irreconciliaveis leitoras te descobrissem alguma tendencia para as vivandeiras: pois não eram vivandeiras taes, eram as rainhas do baile.

Vamos ao theatro.

Theatro na Povia? Causa incrível! Pois é tão veridico haver theatro na Povia, como foi certo representar-se lá hontem dentro e fóra do

notorio de se satisfazerem ambições mofinas. A conducta do Snr. Santos Abranches ha de sabir sempre illibada, porque a sua probidade é incontestavel.

A escolha do Magistrado Syndicante, não pôde ser olhada com indifferença, porque o Snr. Administrador do Concelho de Braga, além de intelligente, é imparcial, reúne as demais qualidades precisas para o bom desempenho da commissão que lhe foi incumbida.

Aguardamos o resultado.

HOMICIDIO. — Dizem-nos de Vieira em data de 28 o seguinte.

Manoel Ferreira Bogalhão da freguezia de Buços, Julgado de Cabeceiras de Basto, foi de mittido por traficancias que fizera e de que lhe resultou ter sido pronunciado. Na manhã de 11 do corrente sendo assaltado para ser prezo por Domingos Francisco Portella que lhe succedeu no emprego, e por mais dous individuos, poude escapar-se em fralda de camisa, mas armado d'huma espingarda.

A cossado até aos limites da freguezia, de Rossas no Julgado de Vieira, e a ponto de ser apanhado por aquelle Domingos Francisco, grita-lhe que o não siga quando não que dispara. Domingos Francisco continua a segui-lo, e no momento de o agarrar e de lhe dar a voz de prezo, o criminoso desfecha, e o infeliz cahe instantaneamente morto, e com a roupa incendiada.

OUTRO. — Em a noite de 25 logo depois do toque da Trindade, foi morto com um tiro á entrada de sua casa na freguezia de Anissó, Julgado de Vieira, José Joaquim Ribeiro. Ignora-se quem fosse o author de tão horroroso crime. Acrescenta-se; que o infeliz assassinado trazia a tormentos os povos daquella e outras freguezias promovendo-lhes de-

palco. Canto, declamação, palmas, tacões, tudo isto compunha o admiravel concerto a que hontem assistimos.

Muitas e variadas cousas lá se representaram: é tão escassa a memoria do folhetinista, que mal se recorda elle do que ouviu, e apenas trautea com muita saudade o que mais impressão lhe fez:

Una muger malageña  
Tiene en sus ojos un sol;  
En su sonrisa la aurora,  
Un paraiso en su amôr

Se foi amôr ou gosto pela muzica, o que fez nascer flores no palco, não sei eu dizer; mas o que é certo, certissimo, indubitavel, é que a Rosa cantou, que a Rosa era uma rosa, e que a Rosa teve rosas, palmas, e palmilhas.

Agora á praia . . .

Tive a imprudencia de dizer ás minhas leitoras, que lhes fallaria da praia: por não faltar á minha palavra, rematarei dizendo, que ainda lá vão tomar banhos as duas M.

Outro erro typographico! Aquelle M era a inicial do auctor. . . Já agora assigno-me

Manoel.



mandas para as quaes sollicitava procurações; que disparava tiros contra as portas e janellas de sua propria casa, para attribuir aos vizinhos estes maleficios; e que estava em guerra aberta com muita gente.

ENGANO JUDICIARIO. — Lê-se em o n.º 245 do *Commercio do Porto*. — Ha muitos mezes que se acha presa na cadeia da Relação, Maria Coutinho, de Ovelhinha do Marão, accusada do assassinato de seu marido, sendo por este crime sentenciada a degredo perpetuo no tribunal de 1.ª instancia da commarca d'Amarante. Achava-se igualmente preso como cúmplice no crime, Joaquim Pinheiro, caldeireiro, que falleceu na cadeia, no dia 11 do corrente.

Ha pouco tempo veio para a cadeia d'esta cidade uma leva de presos sentenciados na comarca de Villa Real, e entre estes um por nome Lourenço da Silva, da freguezia de Mondrões, condemnado a degredo perpetuo por diversos crimes. Pouco depois da sua chegada, achando-se no salão com o preso José do Telhado e outros, na occasião da ceia contou, que na sua passagem por Amarante, vira na cadeia d'aquella villa, um preso seu conhecido, accusado de cumplicidade no assassinato do marido de Maria Coutinho, de Ovelhinha do Marão; e contando isto acrescentou: — Elle deu-me um cigarro, e mal sabia que era eu a causa d'elle estar preso. — José do Telhado começou a fazer-lhe perguntas, em resultado das quaes confessou Lourenço da Silva, que o matador do marido de Maria Coutinho fôra elle. José do Telhado pediu-lhe então que contasse como o facto se passou, e Lourenço da Silva contou assim o acontecido.

« Maria Coutinho e seu marido, tinham um estanco, e constava que possuíam bons vintens. Eu com um meu compadre projectamos roubar-lhe o dinheiro, e para isso arrombamos de noite a porta do estanco, e alli roubamos oito massos de cigarros. Subindo ao sobrado, accendemos um phosphoro. O marido de Maria Coutinho, que estava na cama com sua mulher, acordou e arremeteu comigo: como elle era valente, gritei a meu compadre que me acudisse, e ambos lutamos com elle; porém apesar de ferido já com uma facada seguiu-nos até ao fundo da escada, onde cahiu ferido com um tiro de pistola. A mulher querendo acudir ao marido também ficou ferida n'uma mão, quando este levou a facada, fugindo em seguida para debaixo da cama. »

José do Telhado, exigiu então que Lourenço da Silva fizesse aquella declaração á justiça, para que os innocentes não padecessem pelo culpado. Lourenço da Silva não estava por isto, porém depois de lhe recordarem que uma vez que estava condemnado a degredo perpetuo já não podia ter maior pena, e que em todo o caso, todos os presentes eram testemunhas do que lhe ouviram, decidiu-se a fazer a confissão com todas as declarações, perante o snr. procurador regio. O processo de Maria Coutinho tinha já sido annullado no tribunal da Relação, e agora deve responder de novo na commarca

respectiva, onde a sua innocencia deve ser reconhecida em vista da confissão do verdadeiro culpado.

Para o pobre Joaquim Pinheiro, que morreu em ferros, é que já vem tarde o descobrimento da verdade, que, por assim dizer, todo se deve ao preso José do Telhado.

CHEGADA. — Já se acha na Capital o insignificante actor Brasileiro João Caetano.

Transcrevêmos aqui da *Revolução de Setembro* um communicado que revela a grandeza d'alma de tão distincto actor.

« Convidado por bom numero dos nossos principaes litteratos, acha-se finalmente em Lisboa, recém-chegado do Rio de Janeiro, o sr. João Caetano dos Santos, a quem o nosso governo nomeára commendador, e o sr. Castilho artista-principe.

Consta-nos que esta sua visita á nossa capital (visita completamente desinteressada e generosa) só tem por fim o desejo de conhecer e tratar de perto estes portuguezes, a quem elle ama como antigos parentes, presenciar os progressos que entre elles, como em tantas outras partes da Europa, deve ter feito a arte scenica, alvo de todos os seus amôres, e colher aqui entre os seus irmãos artistas do mundo velho, algum novo ramo para o entretecer na corôa, que a sua America lhe tem cingido.

Diz-se que o *Gymnasio* se prestou com o mais hospedeiro cavalheirismo, a representara com elle na sua sympathica e bonita sala, o drama do infeliz e finado Arago — *A Gargalhada* — sendo o producto applicado, segundo acrescentam, a institutos de beneficencia.

Procurámos e colligimos algumas breves noticias acerca deste illustre hospede, que ainda não conhecemos, mas ao qual nos prendem já considerações de affecto e gratidão. Cremos que os nossos leitores as lerão com algum interesse.

O actor João Caetano foi na arte theatral o mestre de si mesmo: não achou escola; creou-a: aos seus esforços, e talvez também á emulação que elles despertaram, se deve attribuir o primeiro impulso real e sério que a arte recebeu no seu paiz.

Actor e empresario, ha muitos annos tem applicado á enthronisação do genio dramatico, á formação e correccão do gosto publico, pela escolha dos modelos e maneira de os executar, toda a energia e grandes qualidades de que é dotado. Se fosse um especulador de espectaculos como outros, que só vêem na arte a empresa mercantil, podia ser hoje em dia um dos opulentos da sua terra, porque a fortuna se compraz de lhe proteger as diligencias; mas o que o theatro lhe lança de oiro n'uma das mãos, logo elle com a outra o derrama com alvoroço sobre o mesmo theatro, impaciente por vel-o ascender ao apogeo ideal que o seu genio emprehendedor lhe ambiciona e lhe promette.

Cartas que temos visto com particular satisfação, escriptas por conterraneos nossos residentes no Rio, não fazem fim de encarecer quanto o empresario e primeiro actor do theatro de S. Pedro se faz alli distinguir por uma benevolencia especial e nunca desmentida para com tudo que respeita ao velho Portugal, ao saudoso tor-

rão dos seus avós. Os anniversarios natalícios dos nossos reinantes celebra-os elle com representações magnificas. Se se trata de beneficios a que os nossos patricios de além-mar desejam concorrer em favor de Portugal, ou de qualquer portuguez desvalido, o seu theatro está franco, os seus serviços certos, o seu talento disposto, e com enthusiasmo,

O drama — *Canôes* — do sr. Castilho, onde foi pela primeira vez executado? onde é que unicamente o tem sido? No theatro de S. Pedro, e com uma pompa, com uma opulencia nunca vistas, e verdadeiramente adaptadas ao solemne do assumpto: por isso também, e porque o papel do poeta principe era executado pelo actor-principe daquellas terras, os fastos theatraes brasileiros houveram de registrar como um acontecimento raro ou unico, essas enchentes reaes, esses applausos estrondosos e continuos, pelo decurso de quarenta ou cincoenta noites consecutivas. Foi necessario que um incendio devorasse o theatro para parar aquella torrente de gloria para o sr. João Caetano.

Terminaremos estes breves apontamentos com um facto, que diz mais em favor do nosso famoso visitante, que todas quantas phrases banaes e vagas lhe possam ter sido dirigidas por poetas encomiastas.

Chegado ao Rio de Janeiro, exilado e saudoso da sua França, o republicano e eminente escriptor Jacques Arago, João Caetano corre a tomal-o nos braços ao desembarcar, offerece ao proscripto indigente, e á piedosa antigne que o acompanha, casa, mesa, leito, familia, carinhos, respeito; enfim quanto humanamente se pode para lhe suavisar chagas do coração, tão profundas e tão frescas.

Arago accita nobre e singelamente, o que tão singela e nobremente se lhe offerece. Os estrangeiros recobraram familia: teriam recobrado patria, se pudesse haver mais de uma neste mundo, e se ao talento affectuoso fosse dado improvisal-a.

Chega a primeira noite de espectáculo; e Jacques e a boa Hortense occupam o melhor camarote, armado como para altas personagens: a orchestra executa uma symphonia franceza: levanta-se o panno: que surpresa para o velho! é a sua peça, a *Gargalhada* que se representa: é o seu hospedeiro, o seu amigo, quem a está creando depois d'elle: o publico applaude fogoso o auctor e o actor: ambos choram de enternecimento. Terminado o espectáculo sobe João Caetano ao camarote, e offerece ao ancião, que a não pôde vêr, mas a palpa e a beija, uma formosa e pesada corôa de oiro. O proscripto arranca della uma folha que mette no peito, e devolve o resto á cabeça, que (diz-elle ao publico n'um discurso interrompido de lagrimas) tão completamente acaba de a merecer!

Era o drama da generosidade mutua, apoz o drama da prohibidade. O publico applaudiu o segundo ainda mais: excedia em ser improvisado e verdadeiro.

Cortado de desgostos, morre Arago, deixando sua sobrinha herdeira da sua profundissima indigencia.

E' ainda João Caetano quem lhe presta as honras funebres com magnifico funeral, e lhe manda collocar sobre a ca-



pultura um mausoleo.

Hortense Arago, finalmente, a quem já nada retém fóra da França, deseja regressar para o seio da sua familia. Um beneficio no theatro de João Caetano lhe acode com os meios, enchendo-lhe superabundantemente a bolsa.

Tal é o homem que de duas mil leguas nos veio procurar, e que nós estamos já anciosos por applaudir. Serão duas homenagens n'um só acto: a segunda para o talento, a primeira para o coração.

Da «Aurora do Lima» transcrevemos com muita satisfação a seguinte noticia:

Vianna 24 d'Outubro.

Não nos enganavamos, quando ha poucos dias ainda diziamos, que havia as mais bem fundadas esperanças de que em breve podesse constituir-se a grandiosa e patriótica companhia *Utilidade Publica*, com o capital de 1:500 contos de réis, que deve ser applicado a obras de viação na provincia do Minho.

Hoje podêmos affirmar em presença de noticias positivas e fidedignas, que a subscrição sobe já a uma cifra tal, que permite a immediata constituição d'aquella empresa, dando-nos ao mesmo tempo a segurança, de que mais um valioso impulso vai receber o desenvolvimento da riqueza publica n'esta provincia, com a abertura das novas estradas, a cuja construcção se destina aquelle avultado capital.

É de crer, que logo no principio da proxima sessão legislativa, seja o governo authorisado a contractar com aquella companhia o emprestimo que ella lhe offerece, e que, d'essa fórmula, se não fará esperar a applicação dos capitaes, começando-se immediatamente os trabalhos em algumas das estradas mais necessarias, de que já existam as respectivas plantas e traçados.

Folgaremos que assim aconteça, porque além dos grandes beneficios que d'ahi devem necessariamente resultar para a provincia, o prompto começo das obras é mais um poderoso incentivo para a concorrência dos capitaes.

A subscrição promovida n'esta cidade pela direcção da companhia *Viannense*, tem já attingido uma cifra bastante valiosa.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Todas as noticias são accordes em que não cessão os aprestes militares no Piemonte; que acabão de se mobilizar mais quarenta batalhões de guarda nacional, para se opporem á invasão da Austria, que diariamente augmenta as suas forças no Veneto, e se presume querer intervir na Italia a favor do Papa, do Rei de Napoles, e de todos os Principes destronados.

A França, por seu turno, tambem se previne, e creê-se possivel que ella continue a augmentar ainda consideravelmente o seu exercito d'occupação nos Estados da Igreja.

A gazeta da Prussia procura justificar as reservas, e o comportamento do seu governo para com o Piemonte na actualidade, como garantia necessaria aos Estados Allemães, e ao equilibrio europeu.

Um periodico ministerial de Turim, diz: «as correspondencias que chegam de Viena asseveram que alli se considera a guerra como imminente.»

Cialdini, commandante do exercito sardo, havia derrotado em Isernia a 6:000 napolitanos, commandados pelo general Scott Douglas, ficando este com 50 officiaes e 800 soldados prisioneiros.

O Telegrapho annuncia de Pariz em 26;

que na manhã de 25 os tres Soberanos tinham tido uma conferencia em Varsovia, que durara uma hora, na qual intervieram os seus ministros, e que o Imperador d'Austria estaria de regresso em Viena no Domingo.

## ANNUNCIOS.

Carlos Augusto da Silva Campos, com Escriptorio em Lisboa, na Rua Nova do Carvalho, a S. Paulo, n.º 17, 2º andar, encarrega-se de solicitar quasquer negocios Ecclesiasticos Civis e Judiciaes de todos os Districtos do Reino, para o que se acha competentemente habilitado, pelos seus conhecimentos especiaes, pela pratica que tem, e muitas relações em todas as Repartições publicas.

Este Estabelecimento está montado com todos os elementos proprios e necessarios para sastisfazer cabalmente, a todos os encargos que lhe fõrem commettidos.

Quem quizer utilizar-se do seu prestimo, pôde dirigir-se ao seu Escriptorio, por carta franca de porte.

N. B. Seu pai Henrique Carlos de Campos, primeiro official da Contadoria da Junta do Credito Publico, e Escriptorio da Nobreza do Reino, toma igualmente toda a responsabilidade nesta Agencia.

Estamos authorizados por pessoas de toda a consideração para garantir a competencia do Snr. Carlos Augusto no desempenho d'uma occupação de agente de negocios na Capital, e abonar a sua probidade e inteireza, recommendando-o aos nossos amigos. O. R. (11)

Pelo cartorio do Escriptorio Cruz correm editos de dez dias chamando os credores de José Joaquim da Silva e mulher de Carapeços e rezidentes em Gamil — que se julgarem com direito á quantia de 24\$050 reis penhorada no Deposito publico a requerimento de José Domingos Coutada e outros da dita de Carapeços, para que o venhão deduzir no dito prazo, pena de lançamento. (9)

Pelo mesmo cartorio do Escriptorio Cruz correm editos de 30 dias a chamar os credores do casal que se inventaria por fallecimento de Manoel Gomes dos Santos viuvo da freguezia de Milhazes, para no referido prazo juntarem ao respectivo inventario os titulos e

seus creditos, com apenadelhes não serem ali attendidos, findo elle.

(10)

## ARREMATACÕES.

No dia 11 do futuro mez de Novembro pelas 10 horas da manhã na praça publica desta villa se tem de proceder a arrematação de humas casas torres e eirado sitos no lugar do Casal, da freguezia de Perilhal, avaliadas em 220\$000 — E uma leira chamada a Vessada, lavradia, com arvores de vinho, sita na mesma freguezia, avaliada em 85\$00 — tudo pinhorado a Antonio José do Valle Carvalho e sua mulher da dita freguezia de Perilhal, em execução que lhes movem pelo cartorio de Sarmento os coreiros de Santa Maria Magdalena, desta villa. (7)

No dia 11 do proximo Novembro pelas dez horas da manhã se tem de arrematar na praça desta villa por força de Execução movida pelo cartorio do Escriptorio — Azevedo — duas rasas de milhão censuarias, que José Manoel Coreixas de Villa-Sêcca he obrigado a pagar annualmente aos Executados, herdeiros de Antonio Fernando Carlos de Souza, avaliadas em 12\$000 reis.

Huma raza de centeio censuaria que annualmente he obrigado a pagar aos mesmo Executados José de Araujo Lomba da freguezia de Via-todos, avaliada em 7\$200 reis.

Dezoito razas de milhão que annualmente he obrigrado a pagar aos mesmos Executados Manoel José Ferreira de Faria, desta villa, pelo Praso denominado do assento e Casas no lugar da Estrada de baixo, freguezia de Arcuzello, de que foram emphyteutas Manoel José de Miranda e mulher da mesma freguezia, avaliadas em attenção a huma adjudicação por 4 annos a Engracia solteira desta villa, em 98\$400 reis. (8)

## ANNUNCIO MARITIMO.



### PARA O PARÁ

Vai sahir com muita brevidade a barca portugueza — PALMEIRA — Para o resto da carga e passageiros, tracta-se com Lourenço Costa, na rua dos Inglezes n.º 43.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.